

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

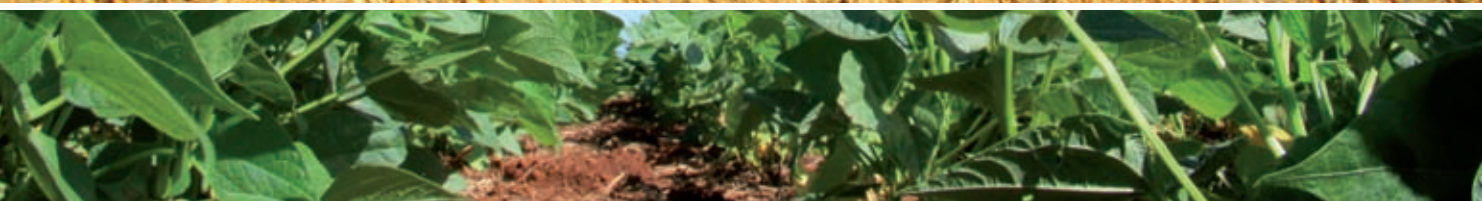
SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1145

25 a 31 de julho de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



O futuro do Agronegócio

O Brasil no mercado internacional



2 Agronegócio
As projeções do futuro

10 Cana
Licença do IAP

11 Notas



12 PDS
Modelo paranaense

14 R\$ 94 bilhões
A maior aplicação da década

16 Casa em Ordem
Nova cartilha

17 Conexão Rural
Pesquisa rápida

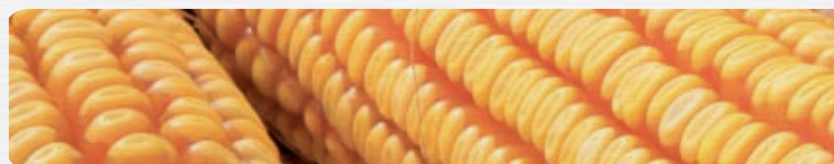
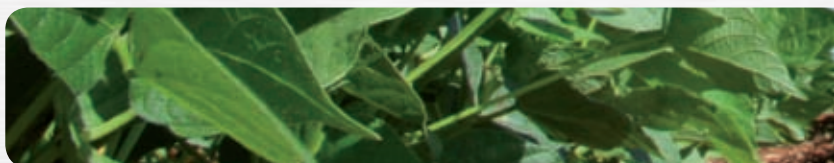
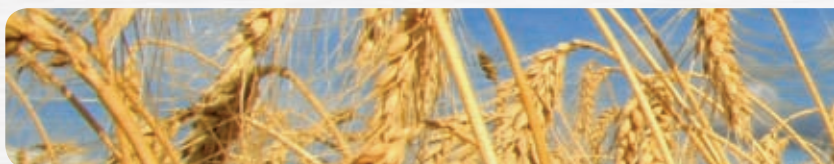
18 Via Rápida
Não foram os italianos, Einstein, Caso único, Em bom português, Os problemas de Stalin, Diferença, Made in Brasil, Assaltante baiano e O banheiro da loira

20 Cursos
Previdência para mulheres, Cultivo de Pinus e Eucalipto, Condutores de cargas perigosas, Olho na Qualidade e Posse

22 Quem somos
Integração funcional

23 Cartas

24 Feira
Sabores do Paraná

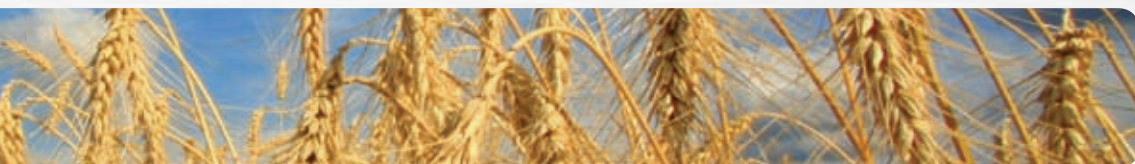


O amanhã

As projeções da produção brasileira nesta década

O trabalho divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) – Assessoria de Gestão Estratégica, objetiva mostrar possíveis rumos para o agronegócio, bem como disponibilizar subsídios aos formuladores de políticas públicas no tocante às tendências dos principais produtos do agronegócio. Com isso, pretendem dar uma visão prospectiva do agronegócio no contexto mundial, possibilitando ao Brasil a continuidade de crescimento econômico e uma maior participação no mercado internacional.

Considerando a importância dos pre-



O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), afirma que os preços internacionais das commodities agrícolas devem se manter acima do nível de 2006 durante a próxima década.

do Agronegócio

Por Gilda Bozza, economista do Departamento Técnico Econômico da FAEP

ços agrícolas e suas repercussões, haja vista, o quadro de preços elevados no mercado internacional, o referido trabalho aborda o tema. A análise aponta que os preços domésticos, nos anos 2010 e início de 2011 estão acima dos preços históricos. De acordo com dados do CEPEA/USP, o preço médio do açúcar em 2010/2011 é 107% acima ao preço histórico; o preço do boi é 63% superior; para o café, o preço é superior em 54%; já para a soja, a elevação é de 28%.

Os dados disponíveis sinalizam preços crescentes para os próximos anos. O Departamento de Agricultura dos Esta-

dos Unidos (USDA), afirma que os preços internacionais das commodities agrícolas devem se manter acima do nível de 2006 durante a próxima década. Entre os fatores responsáveis estão a demanda mundial crescente para grãos, oleaginosas e pecuária; a questão econômica com a desvalorização do dólar americano; manutenção dos preços da energia em alta e o aumento da produção de biocombustíveis. Fatores importantes: mudanças climáticas, nível baixo dos estoques mundiais de milho, arroz, trigo e soja, pressão dos biocombustíveis, aumento da renda mundial e da população.

Soja
Milho
Trigo
Faveias
Leite
Açúcar
Café
Carne



Soja
Milho
Trigo
Feijão
Açúcar
Leite
Carnes

Produção, produtividade, aumento da área

Conforme o trabalho, um cenário de preços em elevação conduz a um desequilíbrio entre a oferta e demanda, possível escassez de recursos (renda e crescimento populacional) e queda da produtividade devido às mudanças climáticas. Resumo da ópera, os preços constantes dos estudos apontam crescimento crescente entre 2010 e 2050.

De acordo com o estudo, os produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro deverão ser o algodão, soja, carne bovina, carne de frango, açúcar, papel e celulose. São os produtos que detêm maior potencial de crescimento da produção e das exportações nos próximos anos.

A produção brasileira de grãos (soja, milho, trigo, arroz e feijão) deverá passar de 142,9 milhões de toneladas em 2010/2011 para 175,8 milhões de toneladas em 2020/2021, o que indica um aumento de 33 milhões de toneladas (23%). Já a produção do complexo carnes (bovina, suína e aves) tem projeção de aumentar 6,5 milhões de toneladas, ou seja, um crescimento de 26,5% relativamente à produção de carnes no período 2010/2011.

O crescimento da produção deve continuar alavancado pela produtividade e segundo o estudo, deverá ocorrer forte crescimento da produtividade total dos fatores.

Os resultados apontam maior acréscimo da produção agropecuária que os acréscimos de área.

Já as projeções de área plantada indicam que a área total com lavouras deverá passar de 62 milhões (2011) para 68 milhões de hectares (9,5%).

Quanto ao comércio mundial de alimentos, o Brasil deverá manter expressiva posição e com tendência de elevação na soja, carne bovina e carne de frango. A participação da soja brasileira em 2020/2021, nas exportações mundiais, deverá ser de 33%. Já a participação da carne bovina de 30% e de carne de frango em 49%. A seguir é apresentada, uma síntese das principais culturas abordadas no citado trabalho.



Soja

Os estados de Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás respondem por 82% da produção nacional. Existe uma expansão para novas áreas no Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia que presentemente participam com 13% da produção brasileira.

As projeções sinalizam para 2020/2021,

Soja
Milho
Trigo
Feijão
Açúcar
Leite
Carnes

uma produção de 86,5 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 17,8 milhões de toneladas relativamente à safra 2010/2011. Com isso, a taxa anual de crescimento para o período é de 2,3%, bastante próxima da taxa mundial (2,30%). A expansão da soja dar-se-á pela conjunção de expansão de área e produtividade. O estudo enfatiza que a área cultivada com soja e cana-de-açúcar pode aumentar 7,4 milhões de hectares. A área de soja deverá passar para 30 milhões de hectares, ou seja, um crescimento de 5,3 milhões de hectares relativamente à área estimada em 2010/2011.

O consumo interno tem estimativa de 45,6 milhões de toneladas, significando 53% da oferta projetada, não esquecendo a importância da soja na produção de farelos proteicos para alimentação animal.

Já as exportações brasileiras de soja têm estimativa de 40,7 milhões de toneladas, representando um crescimento de 11,7 milhões de toneladas sobre o volume exportado em 2010/2011.



Milho

Os estados do Paraná e Mato Grosso respondem por 36% da produção brasileira. A produção projetada entre 2010/2011 e 2020/2021 é de 65,5 milhões de toneladas, com um aumento no período de 12,7 milhões de toneladas. Já o consumo projetado é de 56 milhões de toneladas, sinalizando a necessidade de ajustes no quadro de oferta e demanda, de forma a garantir o abastecimento do mercado interno e obter excedente para exportação, estimado em 14,3 milhões de toneladas para 2020/2021.

Conforme o estudo, no entorno de 86% da produção brasileira de milho deverá ser destinada ao mercado interno, para atendi-

mento do consumo humano e fabricação de rações para animais, notadamente, suínos e aves.

A taxa anual de produção deverá crescer 2%, o consumo tem estimativa de 1,9% e a exportação projeção de 4,6% no período analisado. A área plantada deverá aumentar em 500 mil hectares.



Trigo

Os estados do Paraná e Rio Grande do Sul concentram 90% da produção brasileira do grão. A previsão de produção para o período é de 6,2 milhões de toneladas e um consumo de 11,7 milhões de toneladas em igual período. As necessidades internas no final do período serão de 6,7 milhões de toneladas.

Se acontecer o aguardado aumento da produção brasileira nos próximos anos, poderá ocorrer redução das importações de trigo. O Brasil, segundo a Conab, detém condições para expandir a produção com produto de ótima qualidade.



Feijão

Conforme o estudo, as projeções de produção e consumo sinalizam para a necessidade de importação de feijão nos próximos anos, entre 150 mil e 200 mil toneladas. No período, a produção brasileira de feijão tem taxa de crescimento de 0,9%; o consumo de 1,1% e a importação de 2%. A estimativa de produção para 2020/2021 é de 3,8 milhões de toneladas para um consumo de 3,9 milhões de toneladas. Com isso, a importação deverá ser de 210 mil toneladas.

Trigo
Soja
Milho
Feijão
Café
Açúcar
Carnes
Leite



Soja
Trigo
Milho
Feijão
Leite
Açúcar
Milho
Carnes



Café

As projeções de produção de café sinalizam que no período 2019/2010, a produção deverá crescer a uma taxa média anual de 4%, mas ressaltam que estimativas do Departamento de Café do Mapa apontam que esse crescimento poderá atingir uma taxa de até 9% até 2013/2014. A produção estimada no final do período é de 70,6 milhões de sacas. Já o consumo tem estimativa de crescimento de 4,5^{aa} nos próximos 10 anos (29 milhões de sacas). As exportações de café para 2019/2020 têm projeção de 41,2 milhões de sacas, ou seja, uma taxa anual de 2,5%.

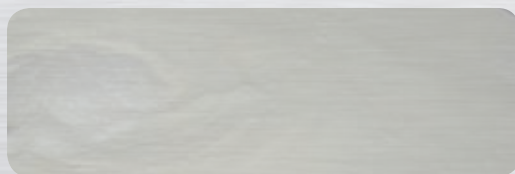
tivas de atingir 42,8 bilhões de litros. Para as exportações de leite, o estudo aponta uma taxa de crescimento anual de 4,3%, podendo chegar no final do período entre 315 milhões de litros no limite inferior e 1,5 bilhão de litros no limite superior.



Açúcar

Para o período abordado, as projeções apontam uma taxa média de crescimento de 2,2%^{aa}. Com isso, a produção brasileira de açúcar deverá somar 42,3 milhões de toneladas, podendo atingir o limite superior de 52,2 milhões de toneladas. O que significa um crescimento de 8,3 milhões de toneladas sobre 2020/2011.

Já as taxas estimadas para exportação e consumo interno são, respectivamente, de 3,8%^{aa} e de 1,8%^{aa}. As exportações têm projeção de 41,4 milhões de toneladas e o consumo de 14,5 milhões de toneladas.



Leite

O estudo aponta o leite como um dos produtos que detém altas possibilidades de crescimento. As taxas de crescimento projetadas para o período são: produção 1,9%; consumo 1,9% e exportação 4,3%. Com isso, no final do período, a produção brasileira de leite deverá alcançar 38,2 bilhões de litros, com perspec-



Carnes

Os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás e Minas Gerais res-

Soja
Trigo
Milho
Feijão
Leite
Açúcar
Milho
Carnes

pondem por 55,4% dos abates no Brasil (22 milhões de cabeças em 2010).

Segundo o estudo, o setor de carnes mostra potencial de crescimento nos próximos anos. A carne de frango detém a maior taxa de crescimento de 2,6%^{aa}. Para a carne bovina, a taxa projetada é de 2,2%^{aa}. Já a carne suína deverá crescer a uma taxa de 1,9%^{aa}.

A projeção de produção de carne de frango é de 15,7 milhões de toneladas; para a carne bovina a produção deverá somar 11,3 milhões de toneladas e para a carne suína uma produção de 4,1 milhões de toneladas.

Com relação ao consumo, as estimativas apontam, no período, a preferência dos consu-

midores brasileiros pela carne de frango (10,6 milhões de toneladas). Para a carne bovina a projeção é de 9,4 milhões de toneladas e para a carne suína um consumo de 3,3 milhões de toneladas.

As exportações de carnes tem projeção de crescimento no período analisado. Para as exportações de carne de frango a taxa de crescimento projetada é 2,9%^{aa}. Para as carnes suínas a projeção é de 2,8% e para as exportações de carnes bovinas a taxa estimada é de 2,6%^{aa}. Com isso, no final do período (2020/2021), as exportações de carnes de frango deverão somar 5,2 milhões de toneladas; as de carnes bovina em 2,3 milhões de toneladas e as exportações de carnes suínas em 761 mil toneladas.

Resultados das Projeções Regionais

O Mapa procedeu projeções regionais para produção e área plantada com o propósito de sinalizar tendências dos produtos a seguir relacionados: Milho – Mato Grosso, Paraná e Minas Gerais; Soja – Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul; Trigo – Paraná e Rio Grande do Sul; Cana-de-açúcar – São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.

Projeções Regionais – 2010-2011 a 2020/2021

Cana-de-açúcar

Estado	Produção (mil toneladas)		Área plantada (mil hectares)	
	2010/2011	2020/2021	2010/2011	2020/2021
GO	52.086	74.010	624	885
MG	64.307	82.667	783	975
MT	16.551	21.579	236	299
PR	55.628	71.935	659	839
SP	441.881	574.429	5.172	6.682

Milho

Estado	Produção (mil toneladas)		Área plantada (mil hectares)	
	2010/2011	2020/2021	2010/2011	2020/2021
MG	6.339	7.388	1.163	985
MT	9.012	11.613	1.978	2.511
PR	12.705	14.098	2.180	2.130

Soja

Estado	Produção (mil toneladas)		Área plantada (mil hectares)	
	2010/2011	2020/2021	2010/2011	2020/2021
MT	20.218	25.753	6.641	8.405
PR	14.324	17.008	4.675	5.390
RS	8.199	9.098	3.936	4.073

Trigo

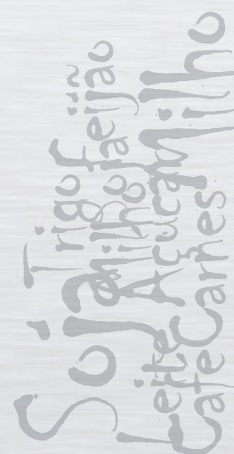
Estado	Produção (mil toneladas)		Área plantada (mil hectares)	
	2010/2011	2020/2021	2010/2011	2020/2021
PR	3.246	3.816	1.259	1.191
RS	1.978	2.386	846	598

Grãos

Estado	Produção (mil toneladas)		Área plantada (mil hectares)	
	2010/2011	2020/2021	2010/2011	2020/2021
MATOPIBA*	13.341	16.660	6.438	7.501

(*) Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

Fonte: AGE/MAPA e SGE/Embrapa





Soja
Trigo
Milho
Feijão
Açúcar
Milho
Café
Carnes

Comércio exterior Agronegócio competitivo

**Exportações
garantem
superávit
na balança
comercial**

A competitividade do agronegócio tem assegurado resultados cada vez melhores à balança comercial brasileira. Nos seis primeiros meses de 2011, o agronegócio gerou um superávit de US\$ 34,7 bilhões, 20,5% maior do que no primeiro semestre de 2010. Desse modo, o setor manteve seu papel como principal responsável pela geração do superávit comercial do País, pois o saldo acumulado dos demais produtos - como minérios, petróleo e seus derivados, outras commodities não agrícolas e produtos semimanufaturados e manufaturados não derivados de produtos agropecuários - foi negativo em US\$ 21,7 bilhões. Daí o superávit de US\$ 13 bilhões de toda a balança comercial nos primeiros seis meses do ano.

Relatório do Mapa mostra que o bom resultado se deveu ao aumento das exportações do complexo soja (grão, farelo e óleo), carnes, complexo sucroalcooleiro (açúcar e álcool), que responderam por 82,4% do total de US\$ 43,1 bilhões de produtos agropecuários exportados no primeiro semestre. Se o desempenho exportador do agronegócio no segundo semestre repetir o do primeiro, ou produzir resultados aproximados, o total das

exportações em 2011 será bem maior do que o recorde exportado em 2010, de US\$ 76,4 bilhões.

Avanço da produtividade

De qualquer forma, o resultado é auspicioso, pois o superávit do agronegócio compensa, com grande folga, os déficits comerciais de outros segmentos da economia - sobretudo os de importantes setores da indústria, como o eletroeletrônico e o de máquinas -, assegurando um saldo comercial bastante confortável para o País.

É a consequência da competitividade de um setor produtivo que, de certo modo desdenhado pelas políticas públicas adotadas há três ou quatro décadas - sempre focadas no estímulo ao crescimento e à diversificação do setor industrial -, soube superar suas dificuldades por meio do uso de variedades adequadas e das tecnologias mais produtivas, além de recursos gerenciais cada vez mais modernos.

O contínuo e vigoroso avanço da produtividade tem permitido a expansão rápida da produção agrícola, sem um aumento da área ocupada na mesma velocidade. Os ganhos que vão se consolidando, e dos

Soja
Trigo
Milho
Feijão
Açúcar
Milho
Café
Carnes



quais o notável aumento das exportações é uma demonstração, são a consequência das mudanças ocorridas no campo.

Mas a infraestrutura...

Os números relativos às exportações chegam a surpreender, pois, além da taxa de câmbio desfavorável, ainda persistem muitos fatores internos e externos que reduzem a competitividade do produto brasileiro no exterior – alguns dos quais de grande impacto econômico.

No plano externo, a manutenção de subsídios excessivos aos produtores rurais em muitos países industrializados dificulta a entrada de produtos brasileiros em seus mercados. Medidas protecionistas – algumas disfarçadas, como o uso de regras sanitárias exageradas – são outro obstáculo às exportações do agronegócio brasileiro.

Internamente, além de suportar o ônus de um sistema tributário complexo e caro demais, o produtor enfrenta problemas sérios na infraestrutura. Por falta de ferrovias e hidrovias, a soja de Mato Grosso é trans-

portada até os portos por rodovias. É um meio de transporte mais caro e, sobretudo, mais arriscado, por causa das péssimas condições das estradas. Não causa estranheza, por isso, que o frete da soja de exportação no Brasil seja quatro vezes maior do que nos EUA, onde se utilizam intensamente as hidrovias. Tendo transportado sua safra até o porto, o produtor ainda arca com ônus adicionais decorrentes da baixa qualidade dos serviços portuários, que impõe perdas no volume exportado e custos em razão da demora do carregamento do produto nos navios.

Como, apesar de todos esses obstáculos, crescem as exportações do agronegócio, e a velocidades cada vez maiores, fica claro que sua competitividade é assegurada antes de a produção deixar seu local de origem. Ou seja, o produtor é o grande responsável por isso. As perdas começam quando o esforço exportador passa a depender do governo, ao qual competiria assegurar a infraestrutura e as condições adequadas, mas não o faz.

(O Estado de S. Paulo - 17/07/2011).

Soja
Trigo
Milho
Feijão
Leite
Acúcar
Milho
Carne

Na queima controlada da **palha da cana** a licença ambiental é competência do IAP

FAEP obtém decisão favorável no TRF 4 para a região de Jacarezinho

Por Klaus Kuhnen, assessor jurídico do Sistema FAEP

A FAEP impetrou o Mandado de Segurança nº 0009117-80.2011.404.0000 no Tribunal Regional Federal da 4ª Região contra a decisão proferida pelo Juiz Federal de Jacarezinho na Ação Civil Pública nº 2007.70.13.000412/9, movida pelo Ministério Público Federal.

Em sua decisão, o Juiz Federal de Jacarezinho retirou do IAP a competência para a concessão e/ou renovação das licenças ambientais para a queima controlada da palha da cana-de-açúcar, transferindo-a para o Ibama. E ainda condicionou sua concessão à realização prévia de EIA/RIMA, sob pena da pesada multa ao produtor rural, na ordem de R\$ 5.000,00 por ha/ fração de queima realizada em desconformidade com a decisão, já a partir da safra de 2012.

Inconformada com essa decisão, a FAEP recorreu à instância superior, demonstrando que a decisão é abusiva e ilegal, além de demonstrar também os enormes prejuízos que poderiam dela resultar.

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região, com sede em Porto Alegre-RS, acatou os argumentos da FAEP, suspendendo liminarmente a decisão do Juiz Federal de Jacarezinho até o julgamento definitivo do Mandado de Segurança impetrado pela Federação. O pedido foi formulado nos seguintes termos:

“nos termos do art. 7º, III, da lei nº 12.016/2009, seja deferida medida liminar, em caráter inaudita altera parte, cassando todos os efeitos concretos da sentença proferida pela Autoridade coatora nos autos da ação civil pública nº 2007.70.13.000412-9, até o julgamento final daquele feito, principalmente de forma a liberar o IAP – Instituto Ambiental do Paraná, obedecidos os requisitos até então vigentes, a conceder as referidas autorizações para queima controlada da palha da cana-de-açúcar, restando os órgãos fiscalizadores legalmente constituídos do direito de fiscalizar o cumprimento das mesmas e estando os produtores associados da Impetrante desonerados do pagamento de qualquer penalidade pecuniária por realizar a queima controlada da palha da cana-de-açúcar”

Com isso, permanece válida a regra atual para toda a subseção judiciária de Jacarezinho, ou seja, a concessão e/ou renovação da licença ambiental para a queima da palha continua sendo feita pelo IAP, sem necessidade de apresentação de EIA/RIMA.



Arquivo

MUNICÍPIOS BENEFICIADOS

Os municípios que estavam vinculados àquela decisão, ora beneficiados com a liminar obtida no TRF-4, além de Jacarezinho, são: Abatia, Andirá, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Guapirama, Ibaíti, Itambaracá, Jaboti, Japira, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Pinhalão, Quatiguá, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Santa Amélia, Santana do Itararé, Santo Antônio da Platina, Siqueira Campos, Tomazina, Wenceslau Brás e São José da Boa Vista.

Notas



De olho no ITR

A exemplo de outros sindicatos, o de Cascavel está alertando sobre o prazo, neste ano, para a entrega da Declaração do Imposto Territorial Rural (ITR). “De acordo com as instruções normativas 1165 e 1166, da Receita Federal, o prazo fixado vai de 22 de agosto a 30 de setembro”, lembra o presidente da entidade, Paulo Orso.

Os produtores interessados podem obter informações nos sindicatos de seu município sobre o preenchimento e entrega das declarações do ITR. No caso de Cascavel, basta procurar o sindicato, Na rua Paraná, 3937. Telefone 3225-3437 ou pelo e-mail: falecom@sindicatrorural.com.



Sistema FAEP

FAEP na mídia belga

A viagem do 3º grupo de produtores rurais à Europa, no início de junho, foi tema de reportagem para o site de agronegócios da Bélgica: Vilt – Vlaams infocentrum land-em tuinbouw. A matéria descreve a viagem técnica da FAEP aos cinco países europeus – França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália – e compara o sistema agropecuário brasileiro com o modelo belga. Segundo a reportagem, os dois países têm entre desafios semelhantes a questão da sucessão familiar nas propriedades. Se você fala holandês, facilita, se não use um tradutor na internet acessando o link: http://www.vilt.be/Braziliaanse_landbouworganisatie_op_bezoek_in_Belgie.

Eis o texto original:

Braziliaanse landbouworganisatie op bezoek in België

ABS heeft woensdag een groep landbouwers van de Braziliaanse landbouworganisatie Federacão da Agricultura do Estado do Parana (FAEP) ontvangen. Zij zijn op studiereis doorheen Europa en kozen in Vlaanderen voor een bezoek aan het melkveebedrijf van ABS-ondervoorzitter Hendrik Vandenhoute. Wat hen naar eigen zeggen het meeste zal bijblijven, zijn de kleine winstmarges in Europa.

Socialismo privatizado

Para tentar estimular a produção de alimentos em Cuba e diminuir a dependência de importações do país, que sofre com uma grave crise econômica, o governo de Havana já entregou 67,7% das terras estatais que estavam ociosas desde 2007 a produtores privados. A área soma 1,2 milhão de hectares. É a “atualização do socialismo” segundo o governo. O governo também pretende demitir, em três anos, até 1,3 milhão de funcionários públicos. (Agências)

Os buracos da vida

Em 2010, do 1,5 milhão de quilômetros de estradas brasileiras, apenas 212 mil quilômetros, ou 13%, eram pavimentados, de acordo com o Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes (Dnit). Os outros 87% não têm qualquer tipo de pavimentação. Uma pesquisa feita ano passado pelo Ilos - Instituto de Logística e Supply Chain, com cerca de 15 mil profissionais de logística das maiores empresas do Brasil, revelou que 92% deles apontaram a má conservação das estradas como o principal problema de infraestrutura do país. A malha rodoviária insuficiente foi citada por 68% dos entrevistados. Enquanto isso, houve grande pavimentação da corrupção no Ministério dos Transportes. (O Globo)

Clima de graça

O portal agrometeorológico Agroclima agora pode ser consultado gratuitamente. Basta o interessado se cadastrar no site (www.agroclima.com.br) para ter acesso a informações climáticas bastante úteis sobre as principais commodities agrícolas. “O Agroclima existe desde 2001, mas era um site exclusivo para assinantes”, diz o presidente da Climatempo, Carlos Magno do Nascimento, acrescentando que com a entrada de alguns patrocinadores do agronegócio, o Agroclima passou a ser gratuito.

Do Paraná para

Mariluz
O programa promoveu o renascimento do sindicato que ficou inativo por quase 14 anos.

Terra Roxa
Algumas participantes do Programa Mulher Atual também participaram do PDS e foram categóricas: nossos maridos deviam fazer este treinamento.

Tibagi
Depois do PDS o sindicato criou “Café e Prosa”. Todas as terças-feiras o sindicato organiza um café da manhã e por uma hora os funcionários e dirigentes conversam com os produtores.

Ubiratã
O curso fez com que o sindicato melhorasse sua atuação com planejamento, administração, responsabilidade e seriedade dos dirigentes e funcionários.

Coordenador do Programa Nacional Sindicato Forte, da CNA, levará modelo paranaense ao país

Os resultados obtidos pelos sindicatos rurais do Paraná após a participação de dirigentes, colaboradores e produtores no Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS) do Sistema FAEP, devem ser levados para o restante do país como exemplos de sucesso. Essa é a ideia do coordenador do programa Sindicato Forte da CNA, Celso Iran Puget Botelho, que esteve no Paraná na semana passada, visitando 17 sindicatos rurais onde o PDS resultou em mudanças concretas, tanto em estrutura, quanto no atendimento ao produtor rural.

Botelho falou ao Boletim Informativo pouco antes de voltar a Brasília e disse que ficou impressionado com a situação dos sindicatos rurais visitados. “Estou impressionado com os avanços tanto dos dirigentes como dos colaboradores dos sindicatos. Todos estão preparados, têm sedes próprias com ambiente agradável para prestar um bom atendimento ao produtor rural, que, afinal, é nosso cliente”, avaliou. O representante da CNA também destacou a ampla gama de serviços oferecidos pelas entidades.

“Nas visitas ouvimos muitos depoimentos francos e espontâneos. O foco inicial do programa era administrativo, mas o conteúdo muito rico e amplo extrapolou a dimensão dos sindicatos e atingiu o lado pessoal dos participantes. Participar do PDS estimulou, motivou e fortaleceu os funcionários e dirigentes em relação ao seu papel dentro

da instituição e em relação aos produtores rurais”, contou José Carlos Gabardo, coordenador do Departamento Sindical.

Gabardo exemplifica sua afirmação citando um depoimento que ouviu em Santa Isabel do Ivaí. “O programa ajudou um produtor a organizar seu tempo. Ele afirmou com veemência que agora sabia o que fazer e quando fazer”.

As visitas foram acompanhadas por parte da equipe que compõem o Departamento Sindical, responsável pelo PDS. Para o técnico Maurinei Igerski o PDS pode ser considerado um novo marco no dia a dia dos sindicatos. “A mudança que o programa causou nos sindicatos não se limita a reestruturação física, mas e principalmente no compromisso que funcionários e dirigentes adotaram em relação ao produtor rural”, disse.



Nova Londrina
Grande envolvimento do presidente do sindicato, lideranças locais e demais participantes do PDS.

Santa Cruz de Monte Castelo
Descentralização das ações e divisão de responsabilidades entre funcionários e dirigentes.

Goioerê
Dando continuidade ao PDS os participantes já pediram a realização do curso de Oratória.

o Brasil

Assis Chateaubriand

Grande participação da diretoria e abertura do programa para os produtores e lideranças municipais.

Santa Isabel do Ivaí

Mudança de comportamento da diretoria e funcionários em relação à prestação de serviços ao produtor rural.



Fotos: Sistema FAEP

1. Sindicato Rural de Loanda
2. Sindicato Rural de Nova Londrina
3. Sindicato Rural de Santa Cruz de Monte Castelo
4. Sindicato Rural de Paranavaí
5. Sindicato Rural de Santa Isabel do Ivaí



Outro técnico que também acompanhou as visitas e se surpreendeu com os resultados do programa foi Benedito Silva. “Em Loanda ouvi um relato de um produtor que pelo excesso de timidez simplesmente não falava nas reuniões do sindicato. O curso fez com ele quebrasse esta barreira. Agora ele consegue se expressar e apresentar sua opinião com naturalidade”, revelou.

Arapoti

Os temas abordados no curso deviam fazer parte do currículo escolar.

Nova Aurora

O trabalho de mobilização ajudou a trazer novos associados para o sindicato.

Campina da Lagoa

Os funcionários afirmaram: não trabalhamos por números e sim por qualidade.

Toledo

O PDS promoveu um movimento de interação entre os funcionários e hoje todos conhecem os processos e serviços prestados pelo sindicato.

Palotina

O PDS provocou o surgimento de novas lideranças no município.

Paranavaí

Os resultados foram tão positivos que os participantes já solicitaram os treinamentos previstos no PDS.

Loanda

O curso contribuiu para o crescimento pessoal e profissional dos participantes.

Crédito Rural tem maior aplicação na década

Safra 2010/2011 teve contratos de mais de R\$ 94 bilhões

Por Tânia Moreira, economista do DTE/ FAEP

Com uma produção nacional estimada em 162,5 milhões de toneladas de grãos, fibras, leguminosas e oleaginosas, área plantada de 49,5 milhões de hectares, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, e preços mais elevados em comparação à média histórica, a contratação de crédito rural na safra 2010/2011 também bateu recorde considerando os últimos dez anos, com aplicação total de R\$ 94,1 bilhões.

Nas operações de custeio e comercialização foram aplicados R\$ 71,3 bilhões do total de R\$ 75,5 bilhões programados, dos quais 77% foram tomados a juros de 6,25% a 6,75% ao ano. Em relação à safra 2009/2010 a aplicação cresceu 9,8%. As aplicações do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) teve a maior alta, registrando 60,7% mais operações que na safra anterior.

Segundo o Anuário Estatístico do Crédito Rural do Banco Central, que considera o ano civil e não o ano safra, os financiamentos com as lavouras de milho, soja, café, cana-de-açúcar, arroz, trigo e algodão responderam por 83% das operações de custeio para 2010. Sendo as Regiões Sul e Sudeste as principais regiões que contrataram crédito para este fim, com destaque para o Estado do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais respectivamente.

Outras operações

As operações de investimento cresceram 32,5% com a aplicação de R\$ 13,5 bilhões dado a programação de R\$ 18 bilhões. Tiveram destaque as operações com recursos obrigatórios, opera-

ções do Pronamp e Procap-Agro, linha destinada às cooperativas, que ultrapassou o valor programado e registrou crescimento acima de 100%.

As operações da linha Moderfrota, destinada ao financiamento de tratores agrícolas e implementos, com taxa de juros de 9,5% ao ano, atingiu apenas 1,2% do total programado, registrando a maior queda entre as demais linhas de investimento.

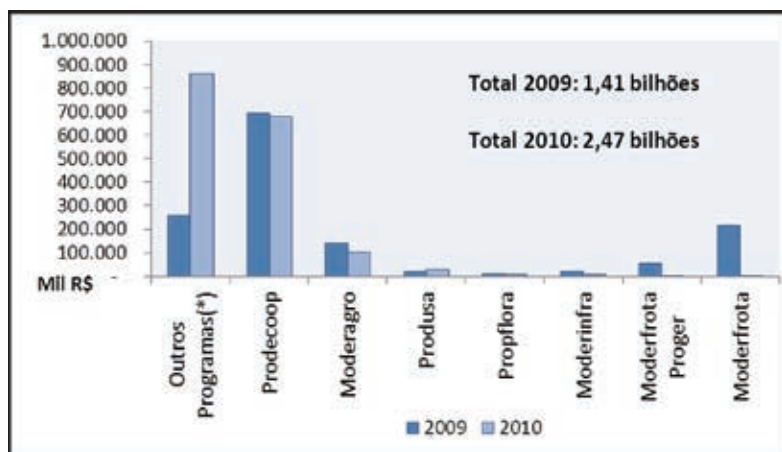
A linha especial de crédito de sustentação do investimento BNDES PSI – BK para financiamento de bens de capital superou o valor programado com a aplicação de R\$ 5,8 bilhões, e crescimento de 29,2%. De julho de 2010 a maio deste ano, o programa operou a maior parte dos meses com taxa de juros de 5,5% ao ano. A partir de fevereiro a taxa subiu para 6,5% ao ano.

Segundo o Anuário Estatístico – BC das operações de investimento agrícola contratadas em 2010 o Paraná respondeu por 20% do valor contratado para o financiamento de tratores nacionais, sendo o segundo estado com maior valor contratado depois do Rio Grande do Sul. Respondeu também por 19,67% do valor contratado para colheitadeiras nacionais e 5,6% para fins de florestamento e reflorestamento sendo o quarto estado com maior importância de valor.

De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de 2009 a 2010 a aplicação em operações de investimento no Paraná cresceu 75%, com destaque para o grupo Outros Programas, que inclui financiamentos do BNDES PSI – BK, e Produsa que será incluído no Programa ABC. As operações do Moderfrota e Moderinfra tiveram as maiores perdas.

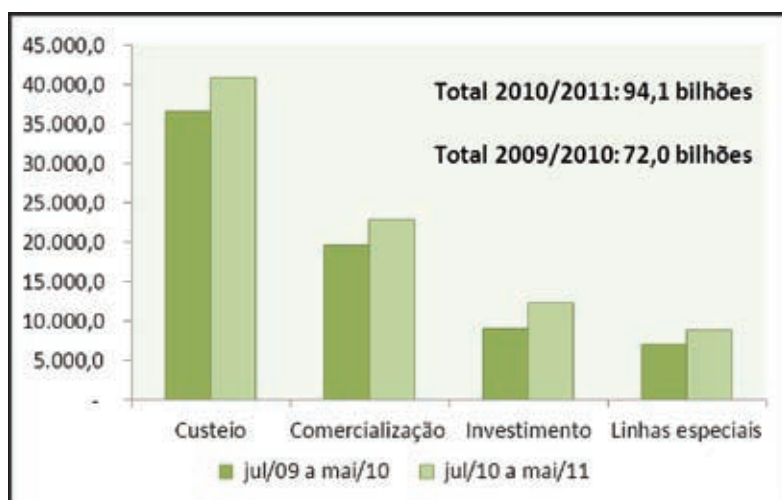
Segundo o Anuário Estatístico do Crédito Rural do Banco Central, que considera o ano civil e não o ano safra, os financiamentos com as lavouras de milho, soja, café, cana-de-açúcar, arroz, trigo e algodão responderam por 83% das operações de custeio para 2010.

Aplicação em Operações de Investimento – Paraná



Fonte: MAPA - Elaboração: DTE/FAEP

Aplicação de Recursos (em Milhões R\$) – Brasil



Fonte: MAPA - Elaboração: DTE/FAEP

Os financiamentos para safra de verão 2011/2012 já tiveram início, sendo programados R\$ 107,2 bilhões para operações de custeio, investimento e comercialização da agricultura comercial. Um aumento de 7,2% em relação à safra 2010/2011.

Para próxima safra é possível que as operações do Pronamp tenham aumento devido às modificações do Plano Agrícola e Pecuário que permitem a ampliação de enquadramento do médio produtor a taxas de juros menores. O Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura - Programa ABC que incorporou o Programa Propflora e Produsa também deve ter aplicação maior, pois tem taxas de juros menores de 5,5% ao ano e irá absorver as contratações das duas linhas incorporadas que antes tinham taxas de juros de 5,75% a 6,75% ao ano.



RECURSOS PROGRAMADOS - BRASIL

Financiamento - R\$ bilhões	2010/2011	2011/2012	Variação
Custeio e Comercialização	75,6	80,2	6,08%
Juros controlados	60,7	64,1	5,60%
Juros Livres	14,9	16,1	8,05%
Investimento	18	20,5	13,89%
Total BNDES	10,5	10,5	0,00%
Linhas Especiais	6,4	6,5	1,56%
Total	100	107,2	7,20%

Fonte: MAPA - Elaboração: DTE/FAEP

A Casa em Ordem

A FAEP tem se empenhado em lutar pela mudança da legislação, sempre que ela possa prejudicar os produtores rurais. Ao longo desses anos é possível ver esse esforço nas pressões junto ao Congresso Nacional para alterar o Código Florestal, a fim de compensar a área de Reserva Legal com a Área de Preservação Permanente, da Declaração do Incra, sem falar na luta contra os esbulhos de propriedades.

Mas a lei, enquanto em vigor, deve ser obedecida, e esta é a razão maior da atualização da cartilha “Casa em Ordem - Roteiro para o Proprietário Rural” em sua 8ª edição, que a FAEP oferece aos proprietários rurais paranaenses, com as informações e caminhos necessários para não serem penalizados pelas legislações “deixar a sua casa em ordem”.

Esta cartilha parte da função social, inscrita na Constituição Federal de 1988, pela qual a propriedade deve ter “aproveitamento racional e adequado, utilização dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente, observância das disposições que regulam as relações de trabalho e exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores”.

“Temos a consciência de viver numa época turbulenta, em que a pressão legal para o cumprimento da função social da propriedade se torna exacerbada, razão pela qual o produtor rural precisa se cercar de todos os cuidados”, lembra o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette no prefácio do documento, “as leis podem ser injustas e inadequadas, mas devem ser obedecidas enquanto não puderem ser revogadas ou modificadas.

Cumprir a quantidade de leis, decretos, portarias, instruções normativas é um problema sério porque as exigências são muitas, porque muitas vezes os formulários e programas são de difícil entendimento e preenchimento e requerem conhecimentos que os produtores não são obrigados a ter. Como são exigências legais, a FAEP recomen-

FAEP lança cartilha sobre a legislação referente aos proprietários rurais



Arquivo pessoal

O consultor Joarez Ribeiro (acima) e o técnico Eleutério Czornei



Fernando Santos

da que, sempre que for necessário, o produtor recorra ao seu sindicato rural para que o ajude a ficar com “a sua casa em ordem”, diz o advogado Eleutério Czornei, técnico do Departamento Sindical da FAEP, organizador da cartilha junto com Joarez Cação Ribeiro, Consultor Jurídico da FAEP.

* **Casa em Ordem** - Roteiro para o proprietário rural pode ser obtida nos Sindicatos Rurais do municípios, é distribuída em palestras dos técnicos do Departamento Sindical da FAEP e está também disponível no site www.sistefafaep.org.br.



Por Christiane Kremer e Isaias Antunes

Informação rural em um click!

A internet é infinita e não existem fronteiras. Em um click você pode acompanhar as pesquisas para o setor agropecuário desenvolvidas no Paraná ou em qualquer lugar do mundo, bem como obter informações atualizadas para ou se beneficiar da comodidade dos serviços online. As possibilidades são inúmeras e atendem a todos os gostos e necessidades.

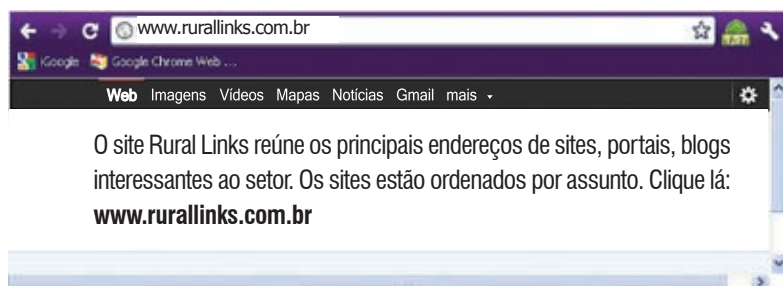
Para a agropecuária não faltam opções. Há diversos sites especializados em informações e serviços online de qualidade, variando entre conteúdo técnico, análise de mercado e cotações, consultoria, monitoramento climático. E o melhor: a maioria das informações na rede é gratuita. Basta saber o que quer e procurar. Para isso o Google – aquela ferramenta de busca da qual falamos nas duas colunas anteriores – pode dar uma “mãozinha”.

Enquanto você liga o micro para começar a garimpar na web, a coluna Conexão Rural selecionou alguns conteúdos que podem ser úteis para seu negócio:

Mercado

A maioria dos portais de notícias para o setor rural disponibiliza, diariamente, as cotações e preços agrícolas. Você já deve ter acessado alguns deles, como Agrolink, Portal do Agronegócio, Notícias Agrícolas e o Portal do Sistema FAEP, onde você tem cotações de produtos das principais bolsas e por praça.

Na rede você também encontra análises de mercado mais profundas, como as do site Carta Pecuária, um dos mais confiáveis e completos da web, segundo o médico veterinário da FAEP Fabrício Monteiro, que indicou o site. Quem elabora os conteúdos é Rogério Florêncio, especialista em mercado futuro, matemática financeira e experiência em pregões da BM&F. Semanalmente publica uma edição da Carta Pecuária, um artigo que mistura “mercado futuro, mercado físico, reposição, dólar, inflação, juros, problemas externos, exportações, notícias importantes assumindo uma postura crítica sobre isso tudo”, como o próprio autor define.



A publicação pode ser acessada diretamente no site ou, se preferir, você pode recebê-la por email assim que for publicada. Basta um rápido cadastro no site. Para ter ideia da relevância da publicação, há pelo menos três informes publicitários ao longo do material, como da Dow AgroSciences, por exemplo.

Na próxima semana traremos mais dicas. Até lá!

Você conhece outros sites interessantes? Compartilhe! Envie para: conexaorural@sistemafaep.org.br



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



Não foram os italianos

A versão mais aceita é que foram os árabes os pais do macarrão, tendo levado o produto a Sicília no Século IX. Pelo fato de a região ter se transformado em um importante centro comercial da época, os navegadores transportavam o produto para importantes portos do Mediterrâneo, difundindo o macarrão em várias regiões, inclusive na Itália.



Caso único

O único caso registrado de emprego de um submarino nuclear em uma situação de combate real, ocorreu durante a Guerra das Malvinas (1982), quando o HMS Conqueror da Inglaterra, foi responsável pelo afundamento do Cruzador General Belgrano, da Marinha da Argentina.

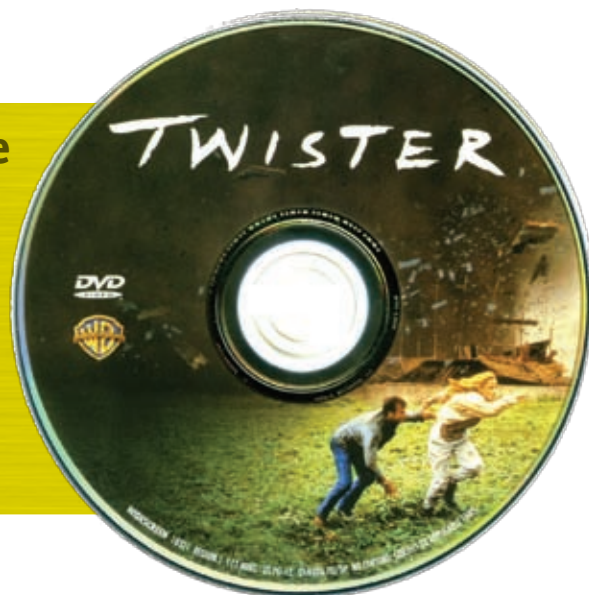


Os problemas de Stalin

Josef Stalin, secretário geral do Partido Comunista da União Soviética, entre 1922 até sua morte em 1953, tinha um braço bem menor que o outro e uma doença de pele salpicava-lhe manchas pelo corpo. Ao andar, as pontas dos pés voltavam-se para dentro. Além disso, ele nasceu com o segundo e o terceiro dedos do pé esquerdo grudados. Só dormia em cadeiras ou divãs. “Dizem que sou um monstro, mas, como você pode ver, faço piada com isso. Talvez não seja tão horrível, afinal”, disse certa vez. Calcula-se que Stalin ordenou a morte de 20 milhões de pessoas.

Primeiro filme

Em 1996, foi lançado nos Estados Unidos o primeiro filme em DVD: Twister. No Brasil, em razão da forte desvalorização do real em 1999, o DVD só começou a se popularizar bem depois, a partir de 2002.



Em bom português

“Aplicar a contravenção do Sr. João, deficiente físico de um dos membros superiores”. (Dar uma de João sem braço)

“Sequer considerar a utilização de um longo pedaço de madeira”. (Nem a pau)

“Sequer considerar a possibilidade da fêmea bovina expirar fortes contrações laringo-bucais”. (Nem que a vaca tussa)

“Derramar água pelo chão através do tombamento violento e premeditado de seu recipiente”. (Chutar o balde)

“Retirar o filhote de equino da perturbação pluviométrica”. (Tirar o cavalo da chuva)

“A ruminante bovina deslocou-se para terreno sáfaro e alagadiço”. (A vaca foi pro brejo)



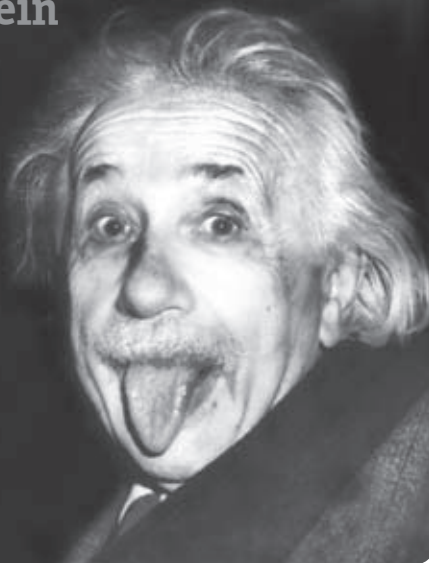
Made in Brasil

O requeijão catupiry é uma criação brasileira. Ele foi inventado por Mário e Isaíra Silvestrini, um casal de imigrantes italianos, em 1911, na estância hidromineral de Lambari, em Minas Gerais. A palavra catupiry tem origem tupi-guarani e significa “excelente”.



A careta de Einstein

Muitos acreditam que a famosa foto de Albert Einstein mostrando a língua, seja “simpática” ou uma visão cômica do gênio brincando com o fotógrafo. Na verdade esta foto foi feita em 14 de Março de 1951 pelo fotógrafo Arthur Sasse, que foi o único que captou o momento em que ele fez a careta, porque não aguentava mais a perseguição de jornalistas e fotógrafos.



Diferença

O que difere a gasolina comum da aditivada é que esta possui um aditivo detergente/dispersante que limpa os bicos injetores do sistema de injeção, enquanto a comum, não. Seu carro não ganhará um fôlego a mais só porque você optou pela gasolina aditivada, pois a octanagem dos dois tipos é a mesma. O nosso problema, porém, é mesmo a gasolina batizada.

O banheiro da loira

A loira está no bar. Ela chama o garçom e, quando este se aproxima, ela se levanta e fala baixinho no ouvido dele:

– Onde é o banheiro?

O garçom responde:

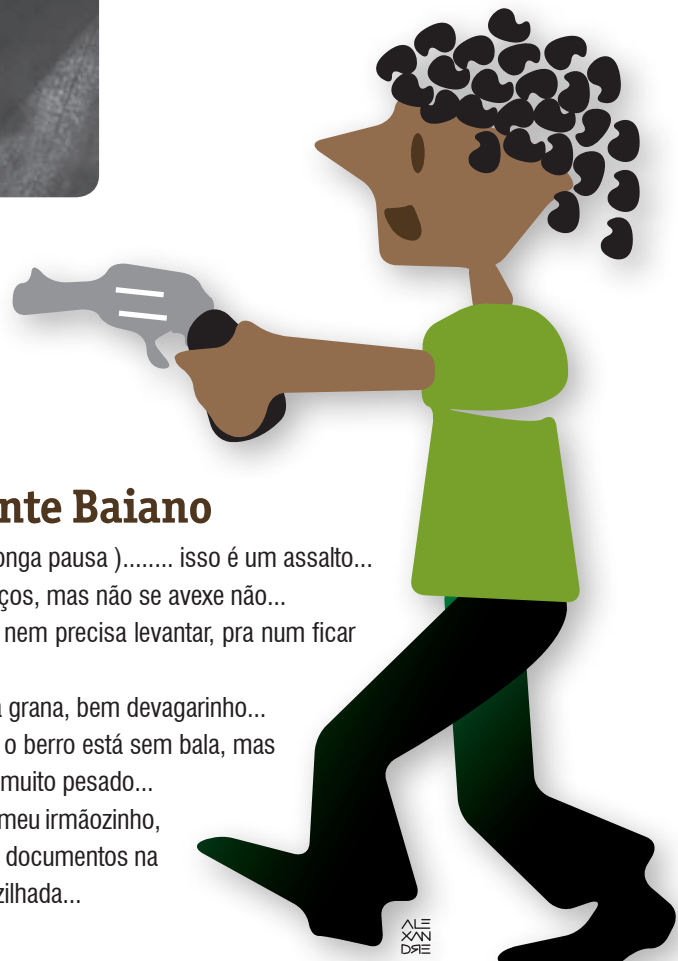
– Do outro lado.

Ela se levanta, se aproxima do outro ouvido do garçom e repete:

- Onde é o banheiro?



ALEXANDRE



Assaltante Baiano

Ô meu rei...(longa pausa)..... isso é um assalto...

Levanta os braços, mas não se avexe não...

Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado...

Vai passando a grana, bem devagarinho...

Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado...

Não esquentar, meu irmãozinho, vou deixar teus documentos na próxima encruzilhada...

ALEXANDRE



CURSOS

Cornélio Procópio



Previdência para mulheres

Atendendo a uma solicitação das alunas do curso Mulher Atual de Nova América da Colina e Cornélio Procópio, o Sindicato Rural de Cornélio organizou, no dia 11 de julho, uma palestra sobre previdência. A apresentação foi feita por Eleutério Czornei, técnico do Departamento Sindical da FAEP. Ele falou sobre os direitos e deveres do segurado da previdência social rural, as recentes alterações de conceitos de produtor rural, a utilização do módulo fiscal para caracterizar o empregador rural e o segurado especial em regime de economia familiar.

Mariópolis



Cultivo de Eucalipto

O Sindicato Rural de Pato Branco em parceria com o SENAR-PR ofereceu o curso de Cultivo de Eucalipto na extensão de base do sindicato em Mariópolis. O curso aconteceu na Câmara de Vereadores da cidade nos 27 e 28 de junho. A turma de 12 alunos teve como instrutor Luiz Carniel. Os principais tópicos abordados no curso foram: aspectos econômicos do cultivo, espécies, mudas, preparo do solo, tratamentos culturais, espaçamento e plantio, doenças, pragas, desbastes, rentabilidade, custos de produção, tratamento de palanques, questões ambientais e usos da madeira.

Dois Vizinhos



Cultivo de Pinus

O Sindicato Rural de Dois Vizinhos em parceria com o SENAR-PR, ofereceu nos dias 17 e 18 de junho o curso de Cultivo de Pinus. O curso foi realizado no campus da Universidade Tecnológica Federal-Campus de Dois Vizinhos (UTFPR) para uma turma de 15 participantes. Entre os temas abordados: aspectos econômicos da cultura do pinus; principais espécies cultivadas, clima, solo, preparo do solo, tratamentos culturais (controle de invasoras, adubação, doenças, pragas, podas), produção de mudas, plantio, espaçamentos recomendados, tratamentos de palanques, custos de produção, rentabilidade entre outros. O curso foi ministrado pelo instrutor Luiz Carniel.

Formosa do Oeste



Curso de Olho na Qualidade

De 17 de maio a 25 de junho, 18 produtores rurais participaram do curso de Olho na Qualidade no município de Formosa do Oeste. A instrutora do grupo foi Sandra Tércia Ferneda Ventrorm e as aulas aconteceram na Associação Esportiva e Recreativa dos Funcionários da Copacol (AERCOL).

Maringá



Desenvolvimento Comportamental

No dia 29 de junho mais uma turma concluiu o curso Desenvolvimento Comportamental, realizado na Extensão de Base de Itambé pertencente ao Sindicato Rural de Maringá. O curso foi realizado em parceria com a Prefeitura através do Centro de Referência em Assistência Social e teve como instrutora Noremy Carla Latanzio. Conforme depoimento dos participantes o curso teve 100% de aproveitamento e contribuiu muito para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Curiúva



Condutores de cargas perigosas

Na semana entre 27 de junho e 1º de julho um grupo de 23 pessoas enfrentaram os dias mais frios e chuvosos do ano em Curiúva para participar do Curso de Condutores de Veículos Rodoviários Transportadores de Produtos Perigosos (MOPP). O evento foi realizado na sede do sindicato. O instrutor foi Jackson Coelho, de São José da Boa Vista, e a mobilização teve apoio do SEST/SENAT de Santo Antonio da Platina.

São Miguel do Iguazu



Desenvolvimento Comportamental

No dia 2 de julho aconteceu o encerramento, com 'chave de ouro', do curso Desenvolvimento Comportamental em São Miguel do Iguazu. Neste dia as alunas fizeram a entrega de R\$3.198,00 para à direção da Associação Pestalozzi, que atende mais de 100 crianças do município. A arrecadação deste valor começou com uma atividade envolvendo as alunas do DC e as crianças atendidas pela instituição, em 11 de maio. A turma que estava participando do DC fez uma visita de sensibilização na associação e participou de atividades recreativas no ginásio de esportes da entidade. Durante as atividades as participantes perceberam que o local não oferecia nenhum sistema de refrigeração e que havia a necessidade de instalação de pelo menos seis exaustores para melhorar as condições de atendimento aos alunos. Comovidas pela situação as alunas resolveram agir e se mobilizaram para conseguir levantar a quantia necessária para a instalação dos equipamentos. O valor arrecadado R\$3.198,00 foi suficiente para a compra dos equipamentos e para a ampliação do sistema elétrico. De acordo com a instrutora, Eliana Schebak um dos objetivos do curso DC é promover a sensibilização dos participantes, para a importância do trabalho social e da mobilização. "Este resultado mostra que este grupo alcançou os resultados esperados e até superou as expectativas. Todo o trabalho trouxe muita satisfação e alegria para todos os envolvidos", disse Eliana.

POSSE

São José dos Pinhais

No dia 8 de julho tomou posse a diretoria do Sindicato Rural de São José dos Pinhais. O diretor secretário da FAEP, Livaldo Germin compareceu ao evento, onde foi empossado o presidente Paulo Ricardo da Nova, que fica no cargo até julho de 2014. Junto com ele foram eleitos: Otávio Rendoke como vice-presidente, Fernando Teterycz como primeiro secretário e Hamilton Possebon como tesoureiro.

Rumo ao interior

Sistema FAEP promove integração de funcionários

“Quem somos e o que fazemos” é o programa que o Sistema FAEP lançou este ano para integrar os funcionários. Desenvolvido em duas frentes, a primeira acontece na última sexta-feira de cada mês, quando os diversos setores apresentam seu trabalho para os funcionários da sede. A segunda etapa promove visitas técnicas de grupos de funcionários que trabalham em Curitiba nas estruturas do interior.

As viagens que duram três dias, começaram a ser realizadas em junho e acontecerão até o fim deste ano. Quarenta e cinco funcionários se inscreveram no programa. O Sistema FAEP custeia todas as despesas de viagem dos funcionários e todas as regionais serão visitadas. A primeira foi Campo Mourão.

Para os funcionários, que por motivos pessoais não podem se ausentar, serão organizadas visitas à Regional de Curitiba. A responsabilidade do programa é do coordenador de RH do SENAR-PR, Altamir dos Santos Fagundes e Thatiane Costa Jacomitti, responsável pelo RH da FAEP. A programação das viagens é feita pelos supervisores regionais.

Durante as visitas os funcionários têm uma agenda variada: acompanham aulas de cursos, visitam os sindicatos rurais, cooperativas, propriedades rurais, agroindústrias e prefeituras. “Nossa intenção é mostrar ao funcionário da sede a realidade no interior. O retorno que tivemos do grupo foi excelente. Eles se surpreenderam com o valor e o reconhecimento que o público tem em relação ao SENAR-PR”, comenta Fagundes.

Trazendo conhecimento

Darci Darques Silva dos Santos, 35 anos, técnico em logística e funcionário do SENAR-PR há quatro, foi um dos integrantes do primeiro grupo. “Sou curitibano e nunca tive oportunidade de viajar ao interior. Fomos muito bem recebidos e foi



O primeiro grupo
(da esq. para direita:
Guilherme, Edson e Darci)
visitou a Regional do
SENAR-PR de Campo
Mourão

uma oportunidade profissional muito boa. Minha sugestão para os colegas que forem é que aproveitem não só a viagem, mas tragam conhecimento”, revela.

Durante a viagem Santos acompanhou o trabalho de mobilização de jovens para participação no Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). “Durante a visita a uma escola percebi que o mobilizador tem muita dificuldade em exemplificar o que acontece no curso. Só de falarmos em estudo os jovens se retraem. Já repassei para minha gerência a sugestão da produção de um folder com fotos e depoimentos, para que lá na ponta os adolescentes entendam a importância deste programa”, diz.

Santos visitou 10 cidades, sete sindicatos rurais e acompanhou etapas do curso de Produção Artesanal de Pescados. “Além de acompanhar o abate, a limpeza pudemos degustar os pratos que os alunos preparam - uma delícia”, finaliza.



Em cumprimento à matéria do Boletim 1142, agradeço a homenagem feita à minha pessoa, mas reconheço que os méritos é de V.Exa., e dessa entidade – a FAEP, a qual sempre me incentivou e merece os méritos por terem feito muito ao produtor rural e ao agronegócio. E nesse sentido, sinto a obrigação em fazer algo em favor da Federação.

Ângelo Mezzomo,
presidente do Sindicato Rural de Coronel Vivida

Senhor presidente
Ágide Meneguette

Informo que requeri junto à Mesa da Câmara dos Deputados no último dia 7, Requerimento com sugestão ao Ministro de Estado do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio Exterior, o fim da sobretaxa aplicada às importações de glifosato produzido na China. Informo ainda que este gabinete está à disposição dessa Federação para o acompanhamento das matérias legislativas de interesse no âmbito do Legislativo Nacional.

Atenciosamente



Divulgação

Deputado Federal
Edmar Arruda

Informo que por solicitação dos Deputados Hermas Junior, Pedro Lupion, Evandro Junior e César Silvestre Junior, o plenário desta Assembleia Legislativa aprovou “Votos de Congratulações à Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP”, que vem cumprindo com muito trabalho e dedicação o seu objetivo de criação, que é o estudo, a coordenação, defesa e representação legal da categoria econômica rural, tais como a agricultura e pecuária, buscando soluções para as questões relacionadas aos interesses econômicos, sociais e ambientais do produtor.

Deputado Plauto Miró
Primeiro Secretário



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olimpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olimpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Sabores do Paraná

No último final de semana, mais de 30 mil pessoas participaram da XI Feira Sabores do Paraná, no Centro de Exposições do Parque Barigui, em Curitiba. Iniciativa da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), o evento anual tem o apoio do Sistema FAEP, através do SENAR-PR, Sebrae, e Sesc/Senac do Paraná, Prefeitura de Curitiba e outras instituições. A maioria da agricultura familiar, 250 pequenas e médias agroindústrias apoiadas pelo Programa da Seab “Fábrica do Agricultor” estiveram na mostra.

O governador do Estado em exercício, Flávio Arns, fez abertura da Feira no dia 20, lembrando que “o compromisso do nosso governo é apoiar a introdução de tecnologia no campo e dar condições para o desenvolvimento dos agricultores familiares, de forma que a atividade ganhe ainda mais relevância dentro da economia do Estado”. Ele assinou um convênio com o Banco do Brasil no valor de R\$ 150 milhões para financiar a compra de tratores para agricultores familiares através do programa Trator Solidário.

Para o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, a Feira de Sabores representa um estímulo “à produção em pequenas propriedades, contribuindo para a geração de empregos e melhoria das condições sociais e econômicas no campo”. No estande conjunto do SENAR-PR, Sesc/Senac e Sebrae, formatado sob o tema “café” e sua cadeia – do plantio ao consumo, “podemos informar ao público e expositores sobre o trabalho das três instituições nas áreas de treinamento, capacitação e cursos disponíveis”, disse a tecnóloga de alimentos do SENAR-PR, Luciana Shizue Matsuguma.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____